

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Journal de Brasil

Class.: 18

Data: 30/07/80

Pg.: \_\_\_\_\_

**Acordo dará aos índios  
pataxós área no Parque  
Nacional de Monte Pascoal**

Brasília — A comunidade indígena Pataxó-Barra Velha deverá ter assegurada a posse permanente de uma área de 8 mil hectares em terras do Parque Nacional de Monte Pascoal, no Município de Porto Seguro, Bahia, mediante convênio que será assinado amanhã entre os Ministros do Interior e da Agricultura.

Entre os 3 mil 819 índios cadastrados no Estado da Bahia, moram em Monte Pascoal cerca de 1 mil 700 pataxós. Eles são liderados pelo cacique Tururim, plantam mandioca e produzem artesanato com palha de piaçava. Agora, com o convênio, ficarão encarregados da manutenção do Parque Nacional de Monte Pascoal.

O fazendeiro Corioiano Marques, acompanhado de jagunços e soldados da PM, invadiu anteontem à noite uma área de índios pankararu, em Bom Jesus da Lapa, Bahia, agrediu os índios e prendeu dois deles. Tudo para que se retirem da área que diz ser sua, embora os índios estejam lá desde 1956.

A Funai, informada do fato pelo antropólogo Alceu Cotia, mandou para o local um antropólogo e um advogado da Procuradoria Jurídica, acompanhado de um delegado e três agentes da Polícia Federal. O advogado viajou com o habeas corpus pronto.

**Retorno**

Depois que um emissário da Fundação Nacional do Índio compareceu, há duas semanas, no Congresso da Associação Brasileira de Antropologia, no Rio, e procurou os 21 indigenistas demitidos da Funai no último dia 1º, para convencê-los da possibilidade de retornarem, já foram protocolados na Funai sete pedidos de reconsideração.

O Coronel Ivan Zanoni, diretor do Departamento-Geral de Projetos Comunitários, de onde foram demitidos 11 indigenistas, é o encarregado das negociações pela presidência do órgão, e informou que a orientação recebida foi a de descaracterizar as demissões como um ato coletivo. Desta forma, a Funai receberá por prazo indeterminado pedidos individuais, "desde que não mencionem a Sociedade Brasileira de Indigenistas".

Os 21 funcionários foram demitidos porque assinaram um documento encaminhado ao Ministro do Interior, Sr Mário Andreazza, no último dia 16 de maio, denunciando uma série de irregularidades no órgão e solidarizando-se com outros 17 funcionários que haviam sido afastados da Funai.

O documento foi encaminhado em nome da Sociedade Brasileira dos Indigenistas (SBI), uma entidade não reconhecida pela Funai e constituída por maior parte dos demitidos. Por desconsiderá-la e sentir-se ofendido pelo fato de que o documento, ao ser encaminhado ao Ministro, não atendeu à hierarquia do órgão, o Coronel Nobre da Veiga — presidente da Fundação — decidiu demiti-los, com base na CLT, por insubordinação.